



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

GISELE VIZENTIN SANGUINÉ

**VIVÊNCIAS DE MULHERES NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO ATENDIDAS
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

FLORIANÓLIS-SC

2022

Gisele Vizentin Sanguiné

**Vivências de mulheres no processo de amamentação atendidas na Atenção Primária à
Saúde**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem,
do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de
Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Laura Cavalcanti de Farias Brehmer. Dr^a

Coorientadora: Patrícia Klock. Dr^a

FLORIANÓPOLIS-SC

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Sanguiné, Gisele Vizentin
Vivências de mulheres no processo de amamentação
atendidas na atenção primária à saúde / Gisele Vizentin
Sanguiné ; orientador, Laura Cavalcanti de Farias Brehmer
, coorientador, Patricia Klock , 2022.
61 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, , Graduação em ,
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. . 2. Enfermagem. 3. Aleitamento materno. 4. Atenção
Primária à Saúde. 5. Enfermagem. I. , Laura Cavalcanti de
Farias Brehmer. II. , Patricia Klock. III. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em . IV. Título.

Gisele Vizentin Sanguiné

**Vivências de mulheres no Processo de amamentação atendidas na Atenção
Primária à Saúde**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Enfermeira e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem

Florianópolis, 22 de junho de 2022.



Documento assinado digitalmente
Diovane Ghignatti da Costa
Data: 18/07/2022 17:06:04-0300
CPF: 445.665.060-53
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Diovane Ghignatti da Costa, Dra

Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Laura Cavalcanti de Farias Brehmer
Data: 18/07/2022 16:46:00-0300
CPF: 027.905.499-82
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Laura Cavalcanti de Farias Brehmer, Dra

Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
Gisele Cristina Manfrini
Data: 19/07/2022 13:54:07-0300
CPF: 031.951.919-89
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Gisele Cristina Manfrini, Dra

Avaliadora

Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
GABRIELA PINHEIRO BRANDT
Data: 18/07/2022 16:59:15-0300
CPF: 097.707.289-42
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Enf.^a Gabriela Brandt

Avaliadora

Fundação Estatal de Atenção Especializada em Saúde de Curitiba

Dedicatória

Para meu esposo, filhos, família e amigos que me incentivaram e apoiaram durante toda a graduação, e aos professores e profissionais que contribuíram nessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela minha saúde, pela força e proteção durante toda minha caminhada. Agradeço pela oportunidade concedida, sem Ele nada disso seria possível.

Aos meus pais, Célia e Cil João. Sou muito grata pelo incentivo aos estudos desde criança. Sei o quão vocês batalharam para nos dar o melhor que vocês puderam. Eu reconheço e agradeço por tudo o que vocês fizeram por mim.

Aos meus filhos Willian e Antonella. Abduzi o tempo de atenção de vocês para me dedicar aos estudos. Sou grata por ter filhos tão maravilhosos como vocês.

Ao meu esposo Diego. Certamente ele foi o grande impulsor disso tudo. Obrigada por acreditar em mim, por me incentivar, me apoiar e por estar ao meu lado em todos os momentos. Sou grata pelo amor, carinho e companheirismo.

À minha sogra querida Claudia, que cuidou tão bem da nossa bebê para que eu pudesse realizar meus estágios. Sem o apoio dela eu não estaria finalizando a graduação neste semestre. Ao meu sogro Mario Luis, que me forneceu suporte com a revisão dos meus trabalhos acadêmicos. Sou muito grata por ter vocês na minha vida.

As minhas amigas de graduação, Ariadne, Cinara, Letícia, Lorena e Thamyres que vivenciaram comigo cada momento durante todo o processo. Agradeço a cada uma delas, por todos os estudos e trabalhos que realizamos juntas, formamos uma ótima equipe sempre.

Aos profissionais que contribuíram com seus ensinamentos para meu crescimento profissional e pessoal. Obrigada por todo carinho e apoio a cada um.

As minhas queridas orientadoras, professora Dra. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer e professora Dra. Patrícia Klock. Sou grata por todo o auxílio na realização deste trabalho. Obrigada pelas considerações, tempo concedido, carinho, atenção e dedicação de vocês. Esse apoio foi imprescindível nesse processo.

Por fim, agradeço a todas as mulheres que aceitaram fazer parte deste estudo. Obrigada por compartilharem suas experiências que contribuíram para a realização deste trabalho, que proporcionaram a mim, ensinamentos e momentos de reflexões que certamente somaram para novas perspectivas para a prática profissional.

“Tudo é possível ao que crê...”
(Marcos 9:23)

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno transcorre de um processo bio-psico-social que se inicia desde a gestação e se concretiza em experiência no ato de amamentar nos primeiros minutos do nascimento do bebê. Os serviços de Atenção Primária à Saúde como cenários e o papel dos enfermeiros são essenciais para atenção integral à mulher, criança e família e promoção do aleitamento materno. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi conhecer as vivências no processo de amamentação de mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Estudo do tipo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado com mulheres que amamentavam e procuraram atendimento em um Centro de Saúde do município de Florianópolis, Santa Catarina, no período de fevereiro e março de 2022. Os dados foram analisados conforme as diretrizes da Análise Temática. **Resultados:** Participaram da pesquisa oito mulheres. Da análise de seus relatos emergiu uma categoria temática central denominada “Amamentação: desafios e conquistas em trajetórias singulares e dinâmicas”. De modo dinâmico, ou seja, aproximando-se de um processo em construção e reconstrução, foram evidenciados aspectos essenciais de vivências das mulheres. Ainda que haja recomendações ou estudos prévios sobre os benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-bebê, este estudo buscou destacar características singulares sobre o processo. Inicialmente, destacaram-se os sentimentos e as emoções implicadas no processo de amamentação e suas características que oscilam entre positivos e negativos. Se sobressaíram as suas intercorrências comuns como a dor e as fissuras que podem ser fatores de tomadas de decisão entre complementar, interromper ou prosseguir com a amamentação. Para o enfrentamento do processo como um todo, as mulheres se reportaram às suas redes de apoio familiar e de serviços de saúde. E, para explorar as redes, os profissionais de enfermagem foram considerados uma referência de cuidados técnicos e especialmente no pré-natal. **Considerações finais:** Conhecer e compreender as vivências de mulheres que amamentam, seu percurso, desafios e fortalezas relacionadas, possibilita ao enfermeiro e equipe de saúde da Atenção Primária a oferta de cuidados integrais em respeito às subjetividades e suas demandas reais.

Palavras-Chave: Aleitamento materno; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is a bio-psico-social process that begins at gestation e solidifies itself into experience after the first few minutes of breastfeeding after birth. The services of Primary Attention to Health and the roles of nurses are essential for the women, the child, the family and the promotion of breastfeeding. **Objective:** The objective of this study was to get to know the breastfeeding experiences of women treated by Primary Attention to Health. **Method:** A qualitative, exploratory-descriptive study done with women that were breastfeeding and seeking treatment at a health clinic in Florianópolis, Santa Catarina, during February and March of 2022. The data was analyzed following the guidelines of Thematic Analysis. **Results:** Eight women participated in this study. From the analysis of their reports emerged a central thematic category designated “Breastfeeding: challenges and accomplishments in singular and dynamic trajectories”. Dynamically, or in other words, approaching a process of construction and reconstruction, essential aspects of the women’s experiences became evident. Though there are previous recommendations or studies about the benefits of breastfeeding for the mother-child duo, this study sought to underline singular characteristics about the process. Initially, the feelings and emotions involved in the process of breastfeeding, both positive and negative, stood out. The common complications like pain and fissures that could factor into the decision to complement, interrupt or proceed with breastfeeding were highlighted. To take on the process as a whole, the women reported to their familial support group and to health services. And, to explore the support groups, the nursing professionals were considered a reference of technical care, especially during the pre-natal period. **Final considerations:** knowing and understanding the lived experience of women that breastfeed, their trajectory, challenges and related fortitudes, enables the nurse and the Primary Attention to Health team to offer integral care in respect of the subjectiveness and real demands.

Keywords: Breastfeeding; Primary Attention to Health; Nursing

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema representativo categoria temática “Amamentação: desafios e conquistas em trajetórias singulares e dinâmicas”	34
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mulheres em processo de amamentação, participantes da pesquisa, CS Saco Grande”, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2022.....	32
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AME - Aleitamento Materno Exclusivo
AM - Aleitamento Materno
AMP - Aleitamento Materno Predominante
APS - Atenção Primária à Saúde
AT - Análise Temática
ESF - Estratégia de Saúde da Família
IHAC - Iniciativa Hospital Amigo da Criança
LM - Leite Materno
MS - Ministério da Saúde
OMS - Organização Mundial de Saúde
OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde
PAISM - Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher
PHPN - Programa de Humanização do Pré-Natal e do Nascimento
PN - Pré-Natal
PRL - Prolactina
OXT - Ocitocina
RAB - Rede Amamenta Brasil
RAS - Rede de Atenção à Saúde
RN - Recém-Nascido
SC – Santa Catarina
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS - Unidade Básica de Saúde
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UNICEF - Fundo das Nações Unidas pela Infância
WABA - Aliança Mundial para a Ação em Amamentação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	18
2.1 OBJETIVO GERAL	18
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
3 REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1 ALEITAMENTO MATERNO	19
3.2 APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO	20
3.3 VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE AMAMENTAR	21
4 MÉTODO	24
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	24
4.2 CENÁRIO DO ESTUDO	24
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	25
4.4 COLETA DOS DADOS	25
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	25
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	26
5 RESULTADOS	28
5.1 MANUSCRITO: VIVÊNCIAS MATERNAS NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A – Roteiro Semiestruturado	51
ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos	52
ANEXO B – Autorização da Comissão de Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa em Saúde (CAPPS)	56
ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	57

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é uma prática que ocorre de forma fisiológica desencadeada pelo processo da gestação e parto que tem como propósito nutrir, proporcionar afeto e segurança à criança. O leite materno é um alimento completo que garante nutrientes e minerais necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança, além de que, os primeiros anticorpos são concedidos ao lactente, através da mãe, conferindo proteção contra infecções e doenças. O leite humano é considerado o padrão ouro na alimentação do lactente e o crescimento e desenvolvimento da criança amamentada, a norma. (PEREIRA *et al.*, 2010). Do ponto de vista nutricional, imunológico e emocional, a criança é amparada através do AM. Spenciere *et al.* (2021), descrevem ainda sobre o fortalecimento do vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães.

Autores como Ciampo e Ciampo (2018) apontam uma variedade de benefícios que são concedidos à nutriz e ao lactente que vivenciam o processo de amamentação, dentre eles a involução uterina e diminuição do sangramento, efeito protetor contra o risco de câncer de mama, ovário e endométrio, dentre outros. Instituições internacionais como a OMS e o MS corroboram e promovem conhecimentos acerca dos benefícios ao lactente, como a redução da mortalidade infantil, prevenção de doenças gastrointestinais, infecções respiratórias, desenvolvimento da cavidade bucal, efeito positivo na inteligência, entre outros (OMS, 2020; BRASIL, 2015).

A OMS conceitua o AM em subtipos, como exposto por Freitas *et al.* (2021). Dentre eles o Aleitamento Materno Exclusivo (AME), definido como a oferta de leite materno, seja por sucção direta ao seio materno ou ordenha manual, de forma exclusiva ao lactente, sem a adição de outros líquidos ou alimentos; o Aleitamento Materno Predominante (AMP), quando o bebê passa a receber outros líquidos além do leite materno, como água, chás ou sucos, porém, o Leite Materno (LM) é ofertado de forma predominante sobre outras bebidas; o Aleitamento Materno (AM), caracterizado pela oferta do leite materno, independente de outros alimentos e o Aleitamento materno misto ou parcial definido pelo oferecimento de leite materno e outros tipos de leite.

Os benefícios que são concedidos à nutriz e à criança amamentada, são compreendidos através das políticas públicas de saúde, campanhas e movimentos em prol ao estímulo à prática. Ainda que não alcançadas as metas nacionais, o aumento dos índices é evidenciado pelo aumento nas taxas de prevalência e duração da prática. Ações de saúde para a qualificação da atenção à mulher e à criança são prioritárias no desenho de políticas

públicas, e têm promovido avanços na redução das mortalidades de mulheres e crianças (MARQUES *et al.*, 2021).

Desde 1975, quando foi criado o Programa Nacional de Saúde Materno-Infantil pelo MS, as políticas públicas visam a redução da morbidade e da mortalidade da mulher e da criança. Anos depois, em 1983 o Programa de Assistência Integral à Saúde Mulher (PAISM), representa um marco legal que visa uma abordagem absoluta em todos os estágios da vida da mulher (BRASIL, 2011). A proposta considerava a necessidade de articular ações que envolvem o binômio mãe-filho no que tange às consultas de Pré-Natal (PN), assistência ao parto e puerpério, prevenção do câncer e de doenças sexualmente transmissíveis, assistência à adolescente, à menopausa e à anticoncepção (CASSIANO *et al.*, 2014).

Ainda, neste breve histórico, destaca-se em 1991 a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), uma parceria entre MS e o Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF). A IHAC tem como objetivo promover, proteger e apoiar o aleitamento materno e está inserida como estratégia global para alimentação dos lactentes. Suas estratégias envolvem a adesão dos “dez passos para o sucesso do Aleitamento Materno” que favorecem a amamentação desde os primeiros dias de vida e também no retorno ao domicílio, após o nascimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). No ano 2000, a Portaria/GM nº 569, de 1/6/2000 estabelece o Programa de Humanização do Pré-Natal e do Nascimento (PHPN). Seu objetivo é desenvolver ações de promoção, proteção e assistência à saúde de gestantes e recém-nascidos, promover a ampliação do acesso a estas práticas, o incremento da qualidade e da capacidade instalada da assistência obstétrica e neonatal, sua organização e regulação no âmbito do Sistema Único de Saúde, melhorar o acesso, a cobertura e a qualidade do acompanhamento PN, na perspectiva dos direitos de cidadania (BRASIL, 2000; BRASIL, 2002).

Neste percurso de estratégias e ações públicas de saúde a Rede Amamenta Brasil (RAB), foi lançada em 2008 como uma estratégia para a promoção do AM na Atenção Primária à Saúde (APS), por meio do processo de trabalho interdisciplinar nas unidades básicas de saúde, seguindo os princípios da educação permanente em saúde (PEREIRA *et al.*, 2010). Essa rede foi reformulada em 2012 denominando-se, atualmente, Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (FUNAYAMA; CYRINO; GARCIA, 2021). Também, a Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011, institui a Rede Cegonha que se configura em uma rede integrada de serviços para oferta de cuidados que visam assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério. A Rede Cegonha ainda visa assegurar à criança o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2011).

A garantia de acesso e a qualidade do acompanhamento às mulheres que estão vivenciando o processo gestacional ou o período de puerpério, reflete positivamente os melhores desfechos tanto na saúde da mãe quanto do bebê. Durante as consultas pré-natais e puerperais, é possível realizar uma avaliação contínua de modo a identificar possíveis intercorrências associadas ao período gravídico-puerperal, além de oportunizar ações vinculadas aos cuidados com o Recém-Nascido (RN) o que inclui orientações sobre o processo de amamentação. Nestes momentos, anteriores ao nascimento, o profissional de saúde estabelece vínculo com a gestante e realizam ações voltadas para a promoção da saúde, desenvolvimento do estímulo à amamentação e orientações sobre a prática, diminuindo as ocorrências de problemas relacionados ao processo de amamentação (MARQUES *et al.*, 2021). Entende-se que o processo de amamentação deve iniciar nas primeiras horas de vida do RN e que este é um dos desafios enfrentados por essas mulheres, é importante que o profissional estimule a mulher a realizar as consultas de puerpério, com isso, é possível avaliar a evolução deste processo e identificar possíveis intercorrências, sendo que muitas vezes essa prática vem acompanhada por uma série de fatores que podem interferir em um bom desenvolvimento desta ação.

O período de puerpério é um momento no qual a mulher, o parceiro e a família vivenciam transformações advindas do novo membro da casa. Gomes e Santos (2017) relatam o pós-parto ou puerpério como a fase ativa do ciclo gravídico-puerperal. De acordo com Santos *et al.* (2007), esta fase envolve uma série de mudanças no corpo da mulher, de todos os sistemas orgânicos com mudanças anatômicas, fisiológicas, bioquímicas, psicológicas, culturais e sociais. Desse modo, ressalta-se a importância desta mulher e família serem acompanhadas por uma equipe multiprofissional, de modo que seja oferecido um suporte integral para melhores desfechos na saúde da mãe e do bebê. Além disso, durante o período de adaptação da amamentação e vida extrauterina do recém-nascido, podem surgir uma série de dúvidas por parte da mulher em relação aos seus cuidados, bem como os do bebê, além de outros desafios que os cercam. Desse modo, destaca-se a importância da equipe de enfermagem nos cuidados com o binômio mãe e RN, assim como da família.

As intercorrências relacionadas ao AM podem ser representadas pelos traumas mamilares, apresentados como fissuras, escoriação, erosão, dilaceração e vesículas, ingurgitamento mamário e dor, além do baixo acesso à informação. Tais intercorrências repercutem, sobremaneira, para o desmame precoce, portanto, se destaca a importância das orientações e apoio no decorrer das consultas de PN, perinatal e período de puerperal quando as mulheres procuram os serviços de saúde, especialmente da Atenção Primária

(ALMEIDA *et al.*, 2018; DEPOLITO *et al.*, 2020).

A enfermagem tem um importante papel no acolhimento dessas mulheres e do RN nas consultas de puerpério para a promoção de um cuidado mais humanizado, sendo que a equipe, desde as consultas de PN, tem um forte papel no desenvolvimento de vínculo através da escuta ativa. O enfermeiro dentre suas constâncias profissionais é um educador em saúde, neste íterimo AM tanto no período PN quanto pós-natal desenvolve este papel que irá sustentar a apoiar a nutriz durante a amamentação (DEPOLITO *et al.*, 2020; PEREIRA, *et al.*, 2017). Desta forma, o acompanhamento das mulheres que vivenciam o AM configura-se como importante estratégia para promover conhecimentos, acolher as dúvidas relacionadas, evitar e/ou minimizar as intercorrências do processo. Assim, se promove integralmente a saúde do binômio e da família.

É, especialmente na APS, a principal e prioritária porta de entrada no Sistema de Saúde e o centro ordenador da Rede de Atenção à Saúde (RAS) que o acolhimento das mulheres que amamentam se concretiza. Portanto, diante do exposto, este contexto representa potencialidades para atenção de qualidade da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem. Foram minhas próprias vivências de estudante da graduação em enfermagem bem como, de mulher-mãe que sensibilizaram para esta temática. Existem muitas potencialidades, contudo, persistem fragilidades nos cuidados às mulheres que vivenciam o período gravídico- puerperal, relacionadas, sobretudo, ao acompanhamento e acolhimento no processo de amamentação. Com base nesse contexto, surge a questão norteadora deste estudo: “Quais as vivências de mulheres em processo de amamentação atendidas na Atenção Primária à Saúde?”. Pressupõe-se que a enfermagem atue frente aos cuidados relacionados ao processo de AM em todo o ciclo gestacional, parto e puerpério com ações de promoção, proteção, incentivo e apoio à prática.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer as vivências no processo de amamentação de mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar experiências de mulheres no processo de amamentação;

Apreender as implicações dos cuidados de enfermagem na atenção à saúde de mulheres que amamentam, na APS para a promoção do processo de amamentação.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para este capítulo do estudo optou-se por uma revisão narrativa de literatura. Segundo Depolito *et al.* (2020), a revisão narrativa é um conceito que abrange publicações com o intuito de descrever o desenvolvimento de um assunto específico de forma mais abrangente sob o ponto de vista teórico. A revisão narrativa de literatura utilizada como base para o desenvolvimento deste trabalho, tem como propósito contextualizar a pesquisa com embasamento teórico do tema em questão. A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed (*United States National Library of Medicine*), LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), BDENF (*Banco de Dados em Enfermagem*), Scopus, EMBASE, CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*), *Web of Science*, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico (*Google Scholar*). Foram utilizados os seguintes descritores: Experiência, Percepção, Atenção Primária à Saúde e Aleitamento Materno nos idiomas português, inglês e espanhol sem recorte temporal. Estes descritores formam a seguinte base para a pesquisa: ((*“experience” OR “perception” OR “Patient Participation” OR “Patient Activation” OR “Patient Empowerment” OR “Patient Engagement” OR “Patient Involvement” OR “Patient-Centered Care” OR “Patient Centered Care” OR “Patient Focused Care” OR “patient experience” OR “patient perception” OR “Patient participation” OR “Patient Satisfaction”*) AND (*“Primary Health Care” OR “Primary Healthcare” OR “Primary Care” OR “basic health care” OR basic care” OR “basicservice”*) AND (*“Breast Feeding” OR “Breast Fed” OR “Breastfed” OR “Breastfeeding”*)).

3.1 ALEITAMENTO MATERNO

O MS (2015) define o AM como um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, possui repercussões para a nutrição da criança, no desenvolvimento imunológico para defesas de infecções, no âmbito geral da sua fisiologia e do seu desenvolvimento cognitivo e emocional, repercute para a saúde a longo prazo e, ainda considera benefícios para a saúde física e psíquica da mãe.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e OMS (2021) lançaram a Campanha da Semana Mundial do Aleitamento Materno, a Aliança Mundial para a Ação em Amamentação (WABA), que apresenta como tema a proteção ao AM como uma responsabilidade compartilhada. Para este ano, a WABA destacou os seguintes objetivos:

- Informar as pessoas sobre a importância de proteger o aleitamento materno;
- Ancorar o apoio à amamentação como uma responsabilidade essencial de saúde pública;
- Interagir com pessoas e organizações para um maior impacto;
- Promover ações de proteção ao aleitamento materno para melhorar a saúde pública.

Números revelam que os índices nacionais do AME entre crianças menores de seis meses aumentaram de 2,9% para 45,7% quando se compara o período de 1986 até 2020. Também é possível observar grande evolução da prevalência de AM continuado no primeiro ano de vida, passou de 30%, em 1986, para 53,1%, em 2020. (BRASIL, 2021).

Os índices e a duração do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) podem ser influenciados por intervenções de orientação e apoio ao AM por profissionais de saúde. (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018). Os autores supracitados, revelaram em seu estudo dados sobre as taxas de AM sobre alguns determinantes. Um dos itens apresentados se refere às orientações sobre posicionamento e pega, essas informações que são elementos indispensáveis a serem questionados no manejo da amamentação, foram menos abordadas do que as informações referentes à importância do AME sobre a amamentação em livre demanda e sobre o não uso de mamadeira.

A melhora dos indicadores brasileiros relacionados à saúde da criança é atribuída às mudanças sociais e econômicas, aliadas às ações e programas governamentais que vêm ampliando o acesso e a cobertura dos serviços de saúde, especialmente na APS (MELO *et al.*, 2019).

3.2 APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

A Estratégia de Saúde da Família foi criada em 1994 a partir da implantação e implementação do Sistema Único de Saúde (SUS). Os seus principais objetivos foram a reorganização da prática assistencial em novas bases e critérios e a reorientação do modelo de atenção vigente no Brasil, a partir da atenção primária. (FONSECA-MACHADO *et al.*, 2015).

No Brasil, assim como em muitos outros países, a rede de assistência primária à saúde é pública e disponível à maioria das mulheres. Constitui a principal responsável por acompanhar as gestantes durante o pré-natal e o binômio mãe-filho nos primeiros anos do bebê. (OLIVEIRA; CAMACHO; SOUZA, 2005)

O incentivo ao aleitamento materno na Atenção Básica é feito por intermédio da Rede Amamenta Brasil. Essa estratégia, criada em 2008, se propõe por meio de revisão e supervisão do processo de trabalho interdisciplinar nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), apoiada nos princípios da educação permanente em saúde, respeitando a visão de mundo dos profissionais e considerando as especificidades locais e regionais (BRASIL, 2020).

Após a alta da maternidade, o acompanhamento pediátrico ou de puericultura durante a primeira infância é etapa chave para o apoio à manutenção da amamentação. (OLIVEIRA; CAMACHO; SOUZA, 2005).

De acordo com Melo *et al.* (2019), os profissionais de saúde têm influência significativa no que se refere às decisões voltadas para alimentação antes e depois do nascimento e, posteriormente, quando há desafios para manter a amamentação exclusiva e contínua. Os mesmos autores abordam ainda sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde relacionadas aos conhecimentos e habilidades para o apoio à amamentação, mas ressalta o trabalho da APS, como um local para o incentivo à prática sendo um gerador de oportunidade para a identificação de riscos relacionados ao desmame precoce e o estabelecimento de intervenções voltadas para esta temática. Os índices e a duração do AME podem ser influenciados por intervenções de orientação e apoio à prática por profissionais de saúde.

A orientação profissional dispensada às mães constitui importante fonte de conhecimento e fator de incentivo ao aleitamento materno, visto que, normalmente, as mães mostram-se inseguras no puerpério e por falta de apoio, orientação e baixo nível de conhecimento, acabam abandonando a amamentação exclusiva ou até mesmadesmamando precocemente. (VASCONCELOS *et al.* 2021, p. 436).

3.3 VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE AMAMENTAR

Em um estudo com mulheres sobre suas vivências de AM foram identificados alguns componentes que refletiram sobre as informações, conselhos e apoio. Apesar de relatos de despreparo para enfrentar a realidade da amamentação, as mulheres costumam receber muitas sugestões para manejar o processo, especialmente da rede familiar/social (GRAFFY; TAYLOR, 2005).

No estudo de Rezende (2000), as mulheres descreveram suas vivências com a amamentação como experiências desagradáveis de sofrimento. Em decorrência a estes sentimentos estas mulheres sentiam-se culpadas, desamparadas e incompreendidas em suas realidades e sentimentos. As vivências no processo de AM são únicas, particulares nas vidas das mulheres e a continuidade deste processo relaciona-se a determinação de mulheres que se sentem motivadas pelos benefícios da amamentação, mas, sobretudo, encontram apoio em suas redes familiares, sociais e em serviços de saúde (POLIDO *et al.*, 2011).

É significativo o número de mulheres que relatam em suas vivências as preocupações como baixo suprimento de leite e as experiências reais de dor relacionadas ao processo de amamentação. O apoio às mulheres é fundamental para se alcançar os desejáveis índices de amamentação, sem transformar uma meta em sofrimento. Para tanto, a corresponsabilização de profissionais da saúde e rede social de apoio são as estratégias de acolhimento e acompanhamento no processo (WITT *et al.*, 2019). A compreensão das subjetividades ultrapassa o conhecimento das realidades das mulheres, se, muitas vezes, nem mesmo o contexto real da vida das mulheres é conhecido, quiçá alcançar patamares de compreender o subjetivo. O cuidado às mulheres no processo de AM deve contemplar a dimensão psicossocial (RAMOS; ALMEIDA, 2003).

As dificuldades tendem a ocorrer em formato cascata. Devido a dor para amamentar, a puérpera tende a ofertar menos o seio para o lactente, aumentando a probabilidade de baixa produção láctea devido a diminuição das mamadas, ou por outro lado, resultar em ingurgitamento mamário devido a não oferta do seio para o bebê. A fissura mamilar é vista na literatura como um importante fator para o desmame. Destaca-se a importância da detecção e correção precoce desses problemas, por meio da realização de escuta ativa e condutas necessárias da equipe de cuidado, bem como o apoio familiar (MORAES *et al.*, 2016).

Numa pesquisa com mulheres atendidas na APS foram evidenciadas as intercorrências recorrentes que influenciavam no desmame precoce, bem como, reforçou os papéis familiares e dos serviços de saúde para contribuir positivamente nas vivências das mulheres. As expectativas idealizadas sobre a amamentação podem sobrepor os sentimentos das mulheres e dificultarem ainda mais o processo da amamentação. Estas vivências somente serão acessadas pelos profissionais de saúde em um acolhimento efetivo, com espaço de escuta qualificada (FUJIMORI *et al.*, 2010). O contexto da APS também foi reconhecido na pesquisa de Alves, Oliveira e Rito (2018) como importante espaço para orientações e manejo na amamentação, contudo, seus achados sinalizam para necessidades de aprimoramento da frequência e da qualidade das orientações.

O processo de amamentação é contínuo, permeado por avanços e desafios. As orientações não podem se limitar a um único momento ou reduzida a uma consulta de intercorrências. As ofertas de orientações em serviços de APS ainda não atendem a critérios de quantidade e qualidade de modo a modificar perfis de enfrentamentos negativos nas vivências de mulheres e famílias, bem como, promover de modo saudável o aleitamento materno conforme recomendações de exclusividade e período (RIBEIRO *et al.*, 2022). O papel da enfermagem na promoção, proteção e cuidados antes e durante o AM se concretiza na oferta

de informações e na implementação de ações para gestantes e famílias em todo o ciclo gravídico-puerperal (LUSTOSA; LIMA, 2020).

4 MÉTODO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever um fenômeno ou situação em detalhe, permitindo abranger com clareza as características de um indivíduo, um grupo ou uma situação, bem como desvendar a relação entre os eventos. Tem por finalidade observar, registrar os fenômenos sem se aprofundar. (PEDROSO; SILVA; SANTOS, 2018).

Segundo Tonetto, Brust-Renck e Stein (2014), pesquisas exploratórias são utilizadas quando se deseja obter informações sobre a natureza de um problema. Geralmente, para esse tipo de pesquisa é utilizado dados qualitativos em virtude ao maior número de publicações com esse tipo de abordagem. Resende (2018) apresenta o conceito de pesquisa exploratória como uma metodologia de pesquisa que funciona de maneira mecânica, com a principal finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses que podem ser pesquisadas para estudos posteriores.

Partindo do estudo de Chueke e Lima (2012), a pesquisa qualitativa, envolve aspectos subjetivos realizados de formas variáveis, sendo que o pesquisador deve interagir com o sujeito ou objeto a ser pesquisado de modo a oportunizar a fala seguindo passos rumo à construção de significados. O mesmo autor descreve que "esse processo dialético é indutivo, dessa forma a generalização perde força para a descoberta e a linguagem padronizada liberta-se e evolui para novas possibilidades narrativas, que buscam integrar um esquema de múltiplas vozes" (CHUEKE; LIMA, 2012, p. 66). De acordo com Proetti (2017), a pesquisa qualitativa tem como foco o direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos permitindo ao pesquisador manter contato direto e interativo com o objeto de estudo.

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O cenário deste estudo foi o Centro de Saúde (CS) "Saco Grande" situado no município de Florianópolis, Santa Catarina (SC). Essa unidade é referência na APS. O município de Florianópolis, na área da saúde, divide-se em quatro distritos sanitários: centro, norte, sul e continente. O CS Saco Grande pertence ao Distrito Centro, possui cobertura de 100% da sua população por seis Equipes de Saúde da Família. A denominação Centro de Saúde corresponde

a uma Unidade Básica de Saúde, serviço que integra à Rede Municipal de Saúde de Florianópolis, atendendo às comunidades dos bairros Saco Grande e Monte Verde.

Segundo dados da Prefeitura de Florianópolis (2020), o CS Saco Grande possui 23.909 usuários cadastrados, sendo 17.169 usuários ativos no sistema de registro. O seu horário de funcionamento é das 07h00min às 19h00min, de forma ininterrupta de segunda à sexta-feira. O quadro atual de trabalhadores são, aproximadamente, 60 profissionais de saúde das equipes de ESF, cinco terceirizados, um estagiário e 12 residentes multiprofissionais. É uma unidade que possui uma estrutura física de grande porte, com três andares onde são distribuídos consultórios, salas de medicação, sala de reuniões, sala de vacinas e outros.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Foram consideradas participantes deste estudo mulheres em processo de amamentação que buscaram por atendimentos no Centro de Saúde, de modo espontâneo no período da coleta. Como critérios de inclusão, foram consideradas mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, em processo de amamentação de bebês de 0 a 12 meses de idade.

Durante os meses de fevereiro a março de 2022, durante os dias úteis da semana, por no mínimo um período, manhã ou tarde, em coincidência ao desenvolvimento do estágio curricular obrigatório da pesquisadora principal foram realizadas abordagens às mulheres que buscavam atendimento no CS para convidá-las a participar do estudo. Foram convidadas a participar nove mulheres e oito aceitaram, todas buscaram a unidade para consulta de puericultura.

4.4 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com roteiro semiestruturado (Anexo C), em uma sala privativa no Centro de Saúde. As entrevistas foram áudio gravadas para garantir a fidedignidade das falas e, posteriormente, transcritas na íntegra. A média de duração das entrevistas foi de dez minutos.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise foi utilizado o método de Análise Temática (AT) proposto para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos (SOUZA, 2019). O

desenvolvimento de uma análise temática de dados representa “descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado” (MINAYO, 2014, p. 316). Na AT implementa-se três etapas: a) Pré-Análise; b) Exploração do Material e Tratamento dos Resultados Obtidos; c) Interpretação.

A pré-análise é a primeira etapa da AT que [...] “consiste na escolha dos documentos a serem analisados e na retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa”. (MINAYO, 2014, p. 316). Esta fase pode ser decomposta nas tarefas de leitura fluente, que é quando o pesquisador tem um contato mais intenso com o material de estudo. A constituição do corpus diz respeito a tudo o que será estudado em sua totalidade seguindo as normas do estudo qualitativo (exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência). E a formulação e reformulação de hipóteses e objetivos que consiste na etapa de retomada da etapa exploratória tendo como orientação a leitura exaustiva e as indagações iniciais. A segunda etapa diz respeito à exploração do material para a classificação e categorização dos mesmos de forma a reduzir o texto em expressões significativas, para que no final seja realizada a agregação dos dados para a seleção de categorias teóricas ou empíricas responsáveis pela determinação do tema. Finalmente, a terceira etapa retrata a submissão dos resultados brutos a operações estatísticas simples ou complexas o que possibilita colocar em destaque as informações obtidas. Neste ponto há um maior envolvimento com a temática onde são realizadas interpretações possibilitando a abertura para novas dimensões teóricas e interpretativas a partir da revisão do material (MINAYO, 2014).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Todo o processo dessa pesquisa respeita integralmente a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que normatiza e regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos e garante, o anonimato, a confidencialidade e o direito de voluntariedade, sem riscos à sua vida ou agravos à sua saúde.

Inicialmente foi solicitada autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, por meio da Comissão de Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa em Saúde (CAPPS) (Anexo B). Com esta autorização o projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC) obtendo parecer favorável nº 5.150.248 (Anexo A).

O início da coleta ocorreu apenas a obtenção da aprovação do Comitê de Ética, e a cada

aceite para participação eram apresentados os principais pontos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo D), fornecido uma cópia, espaço para dúvidas e somente após estes momentos era solicitada a assinatura das participantes.

Para assegurar o anonimato das participantes, foi utilizado códigos alfanumérico “M” representando “Mães” seguida de um número sucessivo, correspondente ao número total de participantes (M1 a M8).

5 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa são apresentados em forma de um Manuscrito, de acordo com o Artigo 3º da Instrução Normativa para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem (UFSC, 2017).

5.1 MANUSCRITO: VIVÊNCIAS MATERNAS NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gisele Vizentin Sanguiné

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer

Patrícia Klock

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é uma prática que pode vir acompanhada de complicações ou intercorrências advindas do ato. O enfermeiro exerce um importante papel em todo ciclo gravídico-puerperal nos cuidados à mulher, criança e família. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi conhecer as vivências no processo de amamentação de mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado com mulheres que amamentavam e procuraram atendimento em um Centro de Saúde do município de Florianópolis, Santa Catarina, no período de fevereiro e março de 2022. Os dados foram analisados conforme as diretrizes da Análise Temática. **Resultados:** Participaram da pesquisa oito mulheres e de seus relatos emergiu uma categoria temática central denominada “Amamentação: desafios e conquistas em trajetórias singulares e dinâmicas”. Nesta categoria foram considerados aspectos essenciais de suas vivências os sentimentos e as emoções implicadas no processo de amamentação, as suas intercorrências comuns, as redes de apoio familiar e de serviços de saúde para apoio às mulheres e, especificamente o apoio profissional da enfermagem. **Considerações finais:** As mulheres que amamentam vivenciam sentimentos duais, especialmente em situações de comprometimento físico decorrente da amamentação. Para o enfrentamento destas vivências, bem como de todo o processo, o suporte de uma rede pessoal ou profissional constitui-se em estratégia de superação dos desafios. Ainda, neste íterim o enfermeiro representa uma construção, apesar de frágil, mas reconhecida pelas mulheres.

Palavras-Chave: Aleitamento materno; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), (2019) o aleitamento materno é a fonte de alimentação mais segura e nutritiva para os bebês, sendo recomendado de forma exclusiva de 0 a 6 meses de idade e de forma complementar até os dois anos de idade da criança. As políticas e campanhas que são realizadas pelas organizações de saúde como forma de incentivo à prática são constantemente atualizadas, para promover conhecimentos que embasam as orientações às mulheres, desde o período gravídico até o puerpério, e atingir melhores níveis de Aleitamento Materno (AM) em um processo de amamentação saudável para a mulher, criança e família (SANTOS; SANTANA; SCHÖNHOLZER, 2021).

O AM gera impacto na saúde materno-infantil, para as crianças os benefícios podem se estender desde a primeira infância até a vida adulta, diminui os índices de mortalidade infantil relacionados a infecções gastrointestinais e respiratórias, diminui os índices de obesidade, hipertensão e diabetes tipo II na fase adulta, previne outros agravos à saúde física, inclusive estudos apontam benefícios à saúde mental. Para a mulher que amamenta há estudos que correlacionam com a diminuição dos riscos de desenvolvimento de câncer de mama e ovários, além dos efeitos positivos na involução uterina no pós-parto, pelo efeito da ocitocina na contratura da musculatura uterina, e, por consequência reduz as chances de sangramento puerperal (BRASIL, 2009).

O processo de aleitamento materno se inicia na gestação com a produção dos hormônios envolvidos, prolactina e ocitocina que aumentam após o parto estimulados, neste período, pela sucção do recém-nascido. Há um outro hormônio não diretamente relacionado com o processo de produção e ejeção do leite materno, mas com influências sobre a ação da ocitocina, trata-se da adrenalina. O estímulo à produção da adrenalina está diretamente relacionado às vivências que produzem ansiedade, dor, estresse, medo e insegurança. Portanto, os aspectos biológicos, psíquicos, sociais e culturais interagem para um percurso com mais ou menos enfrentamentos para a mulher que amamenta e seu bebê (MOREIRA; FABBRO, 2005; VIEIRA; MARTINS, 2018). Assim, considera-se que o papel da rede familiar-social, incluindo os serviços de saúde com a atenção de qualidade de profissionais preparados para acolher e manejar no processo de amamentação é um fator importante para caracterizá-lo como saudável.

Em relação ao papel dos profissionais há diversas estratégias técnicas e humanísticas para apoiar as mulheres no processo, especialmente nos primeiros dias e semanas após o nascimento do bebê. Do ponto de vista mais técnico há questões relacionadas à posição correta

e pega adequada, as quais quando realizadas de modo equivocados podem ocasionar lesões mamilares, dores, desconfortos, mamadas pouco efetivas para saciar o bebê, conseqüentemente, diminuição na produção e ejeção do leite (CARREIRO *et al.*, 2018). Bem como, há ações ou posturas acolhedoras de cuidado e proteção ao AM realizados pelos profissionais de saúde, em especial por enfermeiros, que provêm conhecimento e maior segurança no processo. Os serviços de APS onde ocorrem a maior parte dos pré-natais são espaços potentes para oferta de orientações e apoio à mulher. As intercorrências no processo de amamentação podem ser evitadas a partir de atendimentos integrais, individualizados e de qualidade (VASCONCELOS; BARBOSA; GOMES, 2020).

Desta forma, no contexto de serviços primários busca-se conhecer as reais demandas das mulheres em seu processo de amamentar, para fundamentar ações de apoio e promoção ao AM, este estudo definiu como questão norteadora: “Quais as vivências maternas de mulheres em processo de amamentação atendidas na Atenção Primária à Saúde?”. Portanto, o objetivo foi conhecer as vivências no processo de amamentação de mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde.

Acredita-se que a partir de aproximações das formas como as mulheres vivenciam o processo de amamentação é possível refletir sobre a própria prática profissional. No papel educativo da enfermagem para a promoção do AM as protagonistas do cuidado são as mulheres que amamentam, suas histórias, expectativas, rede de apoio e enfrentamentos. A partir destes conhecimentos os profissionais acumulam elementos para subsidiar suas práticas de modo contextualizado e para um apoio efetivo.

MÉTODO

Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, realizado em um Centro de Saúde do município de Florianópolis, Santa Catarina, região sul, Brasil. Trata-se de uma Unidade Básica de Saúde, com cobertura de 100% pela Estratégia Saúde da Família.

Foram convidadas a participar da pesquisa mulheres maiores de 18 anos, em processo de amamentação, com filhos entre zero e 12 meses. O estudo foi realizado simultâneo ao desenvolvimento do estágio obrigatório, disposto na grade curricular do Curso de Enfermagem - UFSC. Foram convidadas para participar da pesquisa mulheres que atendiam aos critérios de seleção e buscavam por atendimento no Centro de Saúde. Foram convidadas nove mulheres e oito aceitaram participar do estudo. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a março de 2022. O encerramento da coleta se deu por saturação

dos dados, quando as informações não mais apresentaram novo conteúdo.

Dentre as oito participantes, cinco preferiram responder ao questionário logo após às consultas de puericultura, duas em suas próprias residências e uma por videoconferência. As participantes que optaram por responder ao questionário no consultório da unidade, estavam acompanhadas por um familiar, que por sua vez, supervisionava os bebês fora da sala durante a entrevista. As participantes que optaram por participar em momento posterior, indicaram o melhor dia e horário conveniente a elas.

As entrevistas foram conduzidas por meio de roteiro semiestruturado composto por questões de caracterização das participantes, acerca do preparo, intercorrências, rede de apoio e experiências, sentimentos e emoções relacionadas ao processo de amamentação desde o PN e após o nascimento do bebê. A média de duração das entrevistas foi de 10 minutos cada. Se observou que as entrevistas que ocorreram em menor tempo foram aquelas realizadas após as consultas de puericultura, que duravam em média 40 minutos.

Todas as entrevistas foram audiogravadas e posteriormente transcritas preservando a literalidade das falas. Os dados foram analisados segundo diretrizes da Análise Temática na qual durante a fase exploratória da investigação foram destacados códigos em aproximação ao objetivo da pesquisa. Posteriormente, estes códigos foram interpretados, fase interpretativa, se estabelecendo aproximações com temas relacionados às vivências no processo de amamentação para formação das pré-categorias temáticas. E, ao final, a partir da leitura horizontal e exaustiva, leitura transversal, análise final e interpretação dos achados configuram-se os resultados.

O estudo atendeu às recomendações éticas para pesquisas com seres humanos, obteve autorização institucional para sua realização, aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer nº5.150.248 (ANEXO A) e a coleta ocorreu mediante leitura, compreensão e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Todas as participantes receberam uma cópia do TCLE devidamente assinado. Nos excertos, para preservar o anonimato das participantes se utilizou códigos alfanumérico composto pela letra “M” representando “Mães” seguidas de um numeral sequencial aleatório correspondente ao total de participantes (M1 a M8).

RESULTADOS

Participaram da pesquisa oito mulheres, com idade entre 20 a 40 anos, em processo de amamentação de seus respectivos bebês, cuja idade variou entre 15 dias e nove meses. O Quadro 1 apresenta as principais características da população participante.

Quadro 1 – Mulheres em processo de amamentação, participantes da pesquisa, CS “Saco Grande”, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2022.

Idade (anos)	N(8)
20-25	2 – (25%)
26-35	5 – (62,5%)
>35	1 – (12,5%)
Escolaridade	N(8)
Ensino fundamental	4 – (50%)
Ensino médio	3 – (37,5%)
Ensino Superior	1 – (12,5%)
Recebimento de Auxílio Maternidade	N(8)
Sim	5 – (62,5%)
Não	3 – (37,5%)
Atividade Laboral	N(8)
Exercem atividades laborais remuneradas	5 – (62,5%)
Não exercem atividades laborais remuneradas	3 – (37,5%)
Alimentação dos bebês	N(8)
Aleitamento materno exclusivo ¹	4 – (50%)
Aleitamento materno mais formula ¹	2 – (25%)
Aleitamento materno mais alimentação complementar ²	2 - (25%)

Receberam Orientações sobre AM no Pré-natal	N(8)
Sim	5 – (62,5%)
Não	3 – (37,5%)

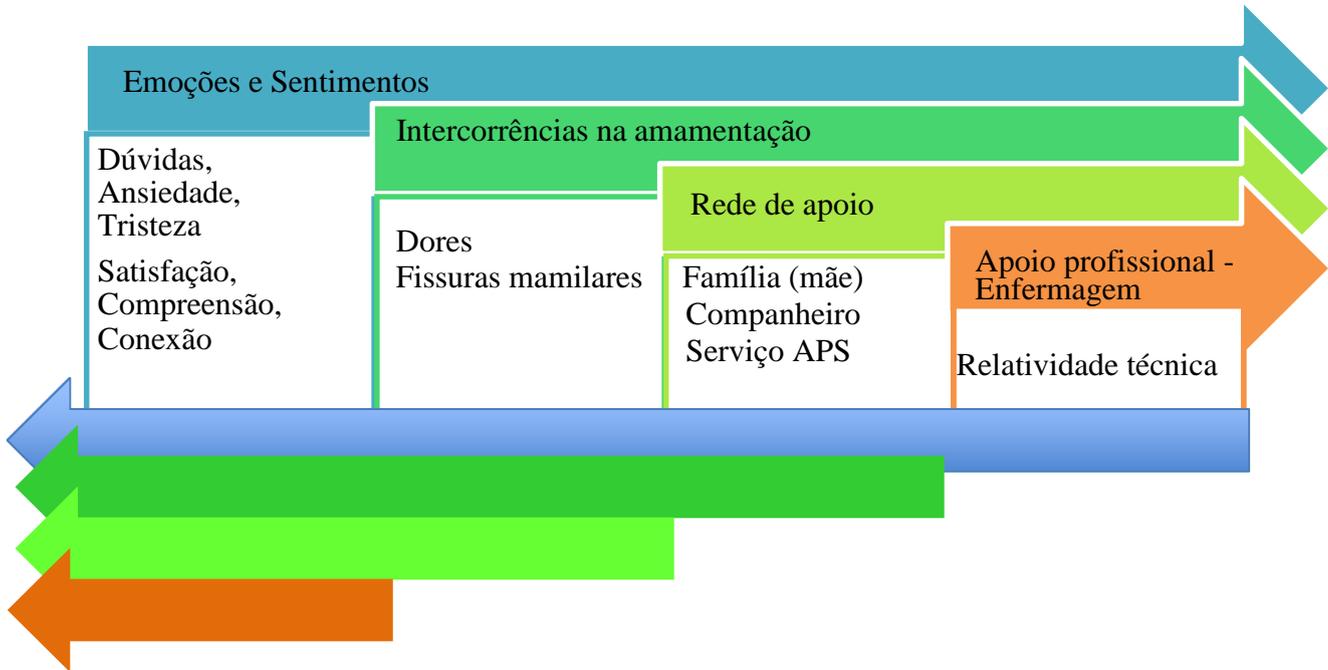
¹Consideradas as crianças até seis meses.

²Consideradas as crianças após os seis meses.

Da análise das questões que exploraram as vivências no processo de amamentação emergiu uma categoria temática central denominada “Amamentação: desafios e conquistas entrajelórias singulares e dinâmicas”. Caracterizar as trajetórias como singulares e dinâmicas foi fundamental, pois as vivências se refletem em processos, percursos que se iniciam com expectativas e dúvidas, perpassam por experiências concretas e de modo gradual, com avanços e retrocessos atingem o objetivo de nutrir, alimentar o bebê e, conjuntamente vivenciar experiências subjetivas e em relações sociais que circundam a mulher que amamenta.

A Figura 1, ainda que esquematicamente tem a intenção de denotar uma compreensão dos aspectos dinâmicos, não lineares, de características implicadas nas vivências durante o processo de amamentação.

Figura 1 – Esquema representativo categoria temática “Amamentação: desafios e conquistas em trajetórias singulares e dinâmicas”



Os sentimentos e emoções vivenciados no processo de amamentação foram caracterizados por angústias, ansiedade e tristeza associados a motivos diversos como o tempo dedicado ao ato de amamentar ou pela necessidade de complementação com leites artificiais. Sob perspectivas positivas também foram relatados sentimentos de satisfação, compreensão dos aspectos técnicos e benéficos da amamentação e relatos que expressam emoções a partir de uma perspectiva de conexão entre mãe e bebê intermediada pela ação de amamentar. As faces positivas e negativas podem ser duais, justapõem-se e contrapõem-se frequentemente nas vivências, mas há experiências relatadas somente como positivas e outras como negativas.

“Eu já me senti muito bem. Já senti muita angústia de que aquilo acabasse. Já senti...não sei dizer, ansiedade, porque eu ficava 40 minutos com a criança no peito, mas, também já senti, assim de olhar para o rostinho deles e meu Deus...a minha vida...é incrível...” (M2).

“É um sentimento único, acho que dá mais conexão da mãe do bebê. Não sei explicar, mas acho que assim [...] é um sentimento único, é um sentimento de “caramba, tudo o que ele precisa tá em mim, sabe?!” (M3)

“Eu fico um pouco triste por não conseguir só amamentar, né. Nos primeiros dias eu fiquei um pouco assim, aí não sei explicar [...] muito triste ...” (M8)

Os sentimentos e emoções relatadas pelas mulheres acerca de seus processos de amamentar foram associados, especialmente, às intercorrências frequentes, como a dor ao amamentar e as fissuras mamilares. Cabe registrar que estas intercorrências ocorreram já nos primeiros dias das experiências de amamentar e foram consideradas como fator potencial para interromper a amamentação.

“Só naquele comecinho lá né que deu dor, porque eu não tinha bico, né! O meu peito não tinha bico então ele demorou mais para pegar aí doeu [...] essa parte aí que foi dolorido...” (M6)

“Acho que foi ali no começo né, logo depois do parto assim, eu já estava muito sensível [...] aí pensei em desistir, até comprei fórmula num dia que eu estava desesperada chorando [...] (M5)

Na ocorrência de intercorrências, as mulheres complementam seus relatos com suas experiências em buscar apoio no serviço de APS e destacaram o acolhimento por enfermeiras.

“...eu fui aqui no posto na consulta dele de 10 dias que eu peguei e conversei ainda com a XXX (enfermeira) e falei assim ó, meu peito está doendo[...] aí ela me ensinou a dar mamar para ele assim, tipo ele foi pegando e tal [...]. Aí depois daquilo foi melhorando meu peito...” (M3)

“Nos primeiros dias eu tive problema foi com a pega dela né, que ela não abria a boca direito, ela abria bem pouquinho a boca e pegava só o bico do peito e daí já estava com dois dias já estava doendo, machucando. Daí eu fui no posto e a XXX (enfermeira) me ajudou né?!” (M8)

As mulheres entrevistadas também evidenciaram o papel da rede de apoio como suporte para o processo de AM. Esta rede foi representada pela família, principalmente pela figura materna e dos seus companheiros, pais dos bebês.

“... a minha mãe com as experiências dela comigo foi que mais me deu força de continuar [...] ela foi me apoiando bastante assim, foi o que me fortaleceu para continuar né ...” (M2)

“...principalmente da minha mãe né e a família assim que foi a rede de apoio principal.” (M5)

“Eu tenho meu esposo né que sempre está comigo...” (M7)

Como em suas vivências as mulheres consideraram o papel dos serviços de saúde, se buscou explorar o papel específico da Enfermagem no processo de amamentação e este foi fortemente associado ao período PN. Ainda se reportando a este período, os relatos divergiram. Enquanto algumas mulheres sentiram-se apoiadas, ainda que tecnicamente, outras não

manifestaram estas vivências como significativas.

“...acho que recebi orientação assim quando eu comecei a fazer o pré-natal aqui no posto de saúde, e depois quando eu continuei no meu trabalho com o médico da família que me orientou bastante, sempre perguntava se eu tinha dúvidas...” (M5)

“Na verdade, só foi lá na maternidade que eles me deram algum auxílio. Como é meu primeiro filho, então eu não tinha noção...” (M6)

Quando questionadas sobre a abordagem da amamentação em momentos atuais, após o nascimento do bebê, é importante destacar que todas as mulheres participantes estavam no serviço para consultas de puericultura. E, nestes espaços de consultas do bebê, as mulheres relataram que o tema da amamentação era abordado a partir de questionamentos acerca da exclusividade ou não. Para duas mulheres, no primeiro mês do puerpério, foram orientadas questões da pega e da posição do bebê para a eficiência do AM. Uma mulher relatou a abordagem voltada às questões nutricionais do bebê e uma mulher afirmou não ter sido abordada sobre a amamentação na consulta da criança.

“Só pergunta se ele mama só no peito ou mama complemento. Eu falo que é só peito e pronto.” (M1)

“Ela sempre pergunta né para mim se ela tá amamentando ainda, se ela come, o que que ela come, a quantidade que ela toma de leite, eles sempre perguntam assim para saber como que está” (M4)

“Não, não perguntou nada. Só pesou a neném, falou que o peso dela estava bom, que tinha engordado né, tinha engordado 400g, que estava bem e só. Não falou nada, não perguntou se eu estava amamentando, nem se eu estava dando fórmula nem nada.” (M8)

DISCUSSÃO

O processo de amamentar envolve uma variedade de alterações na vida de uma mulher, é sobretudo, um evento subjetivo, que pode revelar à mulher que vivencia efeitos positivos e/ou negativos, a depender de suas experiências, do apoio e manejo de intercorrências (SILVA *et al.*, 2015). Neste estudo se configurou uma única categoria temática em que confluem aspectos relacionados às experiências das mulheres em seus processos subjetivos.

Emergiram em um primeiro plano de vivências, os sentimentos e as emoções de mulheres que balizam suas vivências com menores ou maiores possibilidades de enfrentamentos e consequentes superações ou não. Há duas possibilidades de desfechos, ou seja, amamentar conforme as diretrizes das políticas públicas ou não avançar no processo e complementar com fórmulas ou substituir inteiramente. Também há dualidades entre sentimentos e emoções negativas. O processo de amamentação se inicia antes mesmo do

nascimento do bebê, contudo se materializa na primeira experiência que se desenvolve nas horas, dias e semanas seguintes. Justamente, no puerpério um novo período de maiores mudanças e transformações bio-físico- emocionais em que sentimentos e emoções convergem e/ou concorrem, a mulher inicia suas experiências com o AM (PEDRO; TORIYAMA; 2018; CASTIGLIONI, *et al.*, 2019).

A singularidade da mulher que amamenta é um pressuposto para o cuidado profissional, especificamente no contexto deste estudo para enfermeiro apoiar as mulheres em situações de atendimento na APS. Sejam em acolhimentos, consulta da puérpera ou do bebê é importante que o enfermeiro compreenda como cada mulher vive a prática do AM, de formas distintas umas das outras. Uma Revisão da Literatura evidenciou a atuação da enfermagem em todo o ciclo gravídico puerperal para alcançar os melhores indicadores relacionados ao processo de amamentação. Destacou, sobremaneira, a educação em saúde e a comunicação, quais sejam estratégias que pressupõem considerar as subjetividades implicadas (TENÓRIO *et al.*, 2021).

Estudos como o de Coelho, Menezes e Lobo (2019), destacaram os sentimentos positivos associados ao processo de AM, com ênfase à satisfação das mulheres que amamentam, que reportam aspectos como conexão e vínculo com seus bebês. Os autores abordam a linguagem dos sentidos que considera ações entre mães e bebês como o olhar, o ouvir, o toque, estímulos capazes de elaborar significados entre o binômio.

No percurso das vivências com a amamentação as mulheres relataram intercorrências como a dor e as fissuras mamilares. Estas foram tratadas como desafiadoras para a continuidade do processo, especialmente por se instalarem nos primeiros dias das experiências. A literatura científica como o estudo de Marinho *et al.* (2022) ratificam a amamentação como algo complexo e frequentemente envolto às intercorrências decorrentes de situações manejáveis como a posição do bebê e sua pega para adequada sucção. Estas dificuldades técnicas iniciais podem desdobrar-se em dor mamária, sangramento, diminuir a produção de leite e causar estresse. As intercorrências iniciais no processo de AM contribuem para o desmame precoce, os problemas relacionados à mama como a dor, identificados neste e outros estudos são responsáveis pela introdução precoce de fórmulas de como complementar ou absoluto (OLIVEIRA, *et al.*, 2015; BASTOS, SILVA e PIMENTEL, 2019; SILVA *et al.*, 2019).

Frente às intercorrências relacionadas à amamentação, os serviços de APS oferecem capacidade de atender estas demandas de modo rápido e eficiente. Estes serviços são consideradas as referências para o acolhimento das mulheres que amamentam, pois quando elas retornam para suas casas após o parto, uma nova rotina de cuidados consigo e com o bebê,

estabelece a nova configuração familiar. O serviço de atenção primária foi referenciado pelas mulheres do estudo para o acolhimento de suas demandas relacionadas com a amamentação. O cuidado na APS se configura a partir de um maior contato entre profissionais com indivíduos e famílias. Dessa forma, com estratégias de construção de vínculos atinge-se a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. E, neste contexto, destaca-se o enfermeiro, profissional responsável, juntamente aos demais da equipe, responsável pelos cuidados das mulheres no PN, puerpério e longitudinalmente (VIEIRA, *et al.*, 2020). Ainda, os enfermeiros por meio de suas práticas de cuidados e educação em saúde podem incentivar a amamentação e apoiar as mães, ajudando-as no início precoce da amamentação e a adquirir autoconfiança em sua capacidade de amamentar (GOMES *et al.*, 2020).

Os serviços de saúde compõem uma rede de apoio às mulheres que amamentam, no entanto, a família desempenha papel fundamental no suporte para o AM. A importância do apoio familiar no processo da amamentação, de modo que a mulher que está vivenciando a prática sinta-se sustentada de forma segura em suas ações e escolhas. Devido a este desempenho significativo da família deve ser inserida nos cuidados da mulher-bebê-família desde a gestação. Com respeito e compreensão das individualidades, no âmbito da vida particular a família oferece atenção de qualidade, apoio afetivo e fortalecem emocionalmente às mulheres no enfrentamento dos desafios (MOSTACHIO; MAXIMO, 2020). O apoio da família, principalmente da mãe da mulher que amamenta, bem como do companheiro, foi destacado nas considerações da pesquisa de Wagner *et al.* (2020), o que corrobora com as vivências das mulheres entrevistadas. Firmando o compromisso do pai, companheiro e familiar mais próxima da mulher que amamenta, Oliveira *et al.* (2022) ressaltam a importância dessa figura frente às demandas da puérpera e bebê. Considerando os aspectos relacionados à duração do AM, o companheiro pode desempenhar diversas funções em apoio à mulher que vivencia a prática, principalmente nos primeiros meses de vida do bebê. Os autores supracitados reforçam a importância de inserir o pai no acompanhamento da mulher às consultas de PN, puerpério e puericultura para que este compreenda e sinta-se inserido no processo para fortalecimento da prática.

Resgatando a integração entre vivências no AM para as responsabilidades da enfermagem como profissionais promotores de saúde e cuidados, os relatos deste estudo margeiam aspectos ainda muito técnicos abordados no PN. O papel desse profissional, desde o princípio nas consultas de PN, visa desenvolver ações de educação em saúde, facilitando para que a mulher eleve seu conhecimento acerca da temática de forma que no período de puerpério a adaptação seja realizada com menos complicações, mas ainda de forma segura se

ela precisar retornar (LACERDA; BATISTA; OLIVEIRA, 2020).

O MS, em consonância a outras organizações globais, reforça que o acesso e utilização de serviços que desenvolvem ações de promoção ao AM estão relacionados à disponibilidade e à oportunidade de utilizá-los no momento de uma necessidade real. Ainda, a partir da entrada de uma mulher que busca por atenção ao processo de amamentação esta deve respeito incondicional à autonomia, privacidade e compromisso com a não discriminação, independentemente da decisão da mulher e sua família (BRASIL, 2017).

Este estudo destacou importantes aspectos que aproximam o conhecimento dos profissionais às vivências de mulheres que amamentam, suas necessidades e lacunas para um cuidado de qualidade. Contudo, seu universo populacional foi reduzido e circunscrito a uma determinada realidade que não permite generalizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partiu-se indubitavelmente de pressupostos que evidenciam os benefícios do AM para mulher, criança e família. Porém, buscou-se agregar às ações de promoção à amamentação elementos das vivências das mulheres que amamentam que podem qualificar a atenção da enfermagem na APS.

O trabalho da enfermagem para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno mostra-se relevante, considerando que este profissional atua no cuidado em todo o período gravídico-puerperal. Contudo, estas ações ainda aparecem de modo frágil, não representando uma fortaleza nas vivências das mulheres que amamentam. A identificação dos aspectos relacionados, justifica-se para fortalecer a reflexão dos profissionais acerca de sua responsabilização. A partir deste (re)conhecimento de fragilidades, como sentimentos conflitantes e intercorrências físicas e potencialidades, como as redes de apoio, os profissionais assistem integralmente mulher, bebê e família. São avanços para ampliar as perspectivas sobre a conduta nas consultas de pré-natal, puerpério e de puericultura. O estudo apresenta ainda a família como um importante componente de suporte no processo de AM. Esta rede foi representada, principalmente, pela figura materna e companheiros. Com isso, torna-se importante que o profissional enfermeiro considere essa rede de apoio na integralidade do cuidado.

Cabe ainda considerar os movimentos de descobertas, compreensão do processo, desenvolvimento de vínculos permeados por idas e vindas, influenciados por fatores biopsicossociais. Conforme abordado no decorrer deste trabalho, ainda que existam as recomendações e estudos prévios que apresentam os benefícios do AM tanto para a mãe quanto para o bebê, na APS, para a prática assistencial da enfermagem em todo o período gravídico- puerperal, a singularidade da mulher-família e a integralidade do cuidado são referências importantes para análise do processo do AM.

Acredita-se ainda que os resultados dessa pesquisa possam expandir as ações de cuidado prestadas pelos profissionais de saúde, especialmente por enfermeiros, no que tange aos cuidados com a mulher-mãe que amamenta. Abre-se novas possibilidades para estudos futuros para a compreensão da atuação da enfermagem na prática voltada aos cuidados da mulher relacionado ao AM em todo o ciclo gravídico-puerperal. Pretende-se ainda que esta pesquisa contribua para que os profissionais despertem a atenção aos seus cuidados com um olhar integral à mãe, bebê e família sobre a prática do AM.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jessica de Souza, Oliveira, Maria Inês Couto de e Rito, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2018, v. 23, n. 4 [Acessado 13 Junho 2022] , pp. 1077-1088. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. Oms. OMS - Benefícios da amamentação superam riscos de infecção por COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1963-oms-beneficios-da-amamentacao-superam-riscos-de-infeccao-por-covid-19#:~:text=A%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%20exclusiva%20at%C3%A9%20os,e%20r%20educ%20a%20mortalidade%20neonatal..> Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 12 jun. 2022.

RAMOS, Carmen Viana e Aprígio Guerra de Almeida, João. Aleitamento materno: como é vivenciado por mulheres assistidas em uma unidade de saúde de referência na atenção materno- infantil em Teresina, Piauí. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife**, 3 (3): 315-321, jul. / set., 2003 <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/PcWD9fMyqxtJbxPV4Hcz9v/?format=pdf&lang=pt>

CARREIRO, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCrFF5vLVJvFfPSXz/?lang=pt>. Acesso em: 28 maio 2022.

CARVALHO, Layse Mayra Nunes; PASSOS, Sandra Godoi de. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. 2021. Disponível em: <http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/57> Acesso em: 28 maio 2022.

COELHO, Adriana Serrão; MENEZES, Rakelen Ribeiro de; LOBO, Maria Raika Guimarães. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/6191>. Acesso em: 07 jun. 2022.

CRÍSLEN, Malavolta Castiglioni, et al. Prácticas de cuidado en el puerperio desarrolladas por las enfermeras en las Estrategias de Salud Familiar. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**. v. 10, e50, p. 1-19, 2020. DOI: 10.5902/2179769237087.

IVALDO LUSTOSA, Ronaldo Nunes Lima. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica **ReBIS - Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. ReBIS [Internet]**. 2020; 2(2):93-7. <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96/89>.

FREITAS, Ana Larissa Lobato de et al. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: revisão integrativa da literatura: the importance of nursing care in breastfeeding: integrative literature review. The importance of nursing care in breastfeeding: integrative literature review. 2021. **Brazilian Journal of Development**. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/41976>. Acesso em: 13 jul. 2022.

FUNAYAMA, André Rodrigues; CYRINO, Eliana Goldfarb; GARCIA, Maria Alice Amorim. Atuação profissional em práticas de promoção da saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. 2021. **Revista de APS**. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35440/24427>. Acesso em: 17 jul. 2022.

GOMES, Rosângela Paz et al. Fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21974>. Acesso em: 08 jun. 2022.

LACERDA, Samia Dayana Lemos de; BATISTA, Késia Eduarda da Silva; OLIVEIRA, Cleciane Kelly Cavalcanti de. Enfermagem na assistência à puérpera com dificuldades de amamentar: uma revisão de literatura. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20534/16417>. Acesso em: 29 maio 2022.

MARINHO, Luana Oliveira et al. Aleitamento materno exclusivo: dificuldades vivenciadas por puérperas. 2022. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/769>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasília-Df). Ministério da Saúde. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 08 jun. 2022.

MOREIRA, Patricia Luciana; FABBRO, Márcia Regina Cangiani. Utilizando técnicas de ensino participativas como instrumento de aprendizagem e sensibilização do manejo da lactação para profissionais de enfermagem de uma maternidade. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Y3Tn4kdmqpqMJFb9x6rCrSG/?lang=pt>. Acesso em: 28 maio 2022.

MOSTACHIO, Patrícia Ferreira; MAXIMO, Skarlatt Samara. Compreensão do apoio familiar frente ao aleitamento materno. 2020. UNIVERSIDADE CESUMAR. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/7392>. Acesso em: 02 maio 2022.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio de et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kw7FWgzJcxQw7DxKHb5qZ4D/?lang=pt#>. Acesso em: 05 jun. 2022.

OLIVEIRA, Jessica Assumpção de et al. A participação do pai no Aleitamento Materno: Uma

rede de apoio. 2022. **Research, Society and Development**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25338/22451>. Acesso em: 13 jul. 2022.

POLIDO, Carolina Guizardi et al. Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2011, v. 24, n. 5 [Acessado 13 Junho 2022] , pp. 624-630. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000500005>>. Epub 02 Dez 2011. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000500005>.

RIBEIRO AKF dos S, Marinho LO, Santos RM de MS, Fontoura IG, Serra MAA de O, Pascoal LM, Neto MS, Santos FS. Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica. **Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]**. 9º de maio de 2022 [citado 13º de junho de 2022];96(38):e-021244. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1359>.

SANTOS, Nayara Candido dos; SANTANA, Genes de Araújo; SCHÖNHOLZER, Tatiele Estefâni. Aleitamento materno: benefícios da amamentação exclusiva. 2021. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/478>. Acesso em: 28 maio 2022.

SILVA A. C. R. e, Bastos R. P., & PimentelZ. N. de S. (2019). Desmame precoce: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (30), e1013. <https://doi.org/10.25248/reas.e1013.2019>

SILVA, Clarice Merel Soares da et al. Sentimentos e vivências maternas associadas ao processo de amamentação. 2015. **Revista de enfermagem UFPE on line**. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10739/11845> Acesso em: 31 maio 2022.

TENÓRIO, T. P. .; BELARMINO, L. M. .; SILVA, J. S. .; PURIFICAÇÃO, G. R. M. da .; FIGUEIREDO, H. R. P. P. . Nursing team's role in the breastfeeding process in the face of early weaning prevention. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e4110111456, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11456. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11456>. Acesso em: 13 jun. 2022.
Pedro CC, Toriyama AT. [The influence of breastfeeding in child emotional development: maternal perceptions]. *Rev Soc Bras Enferm Ped*. 2018;18(2):103-8. Portuguese

WAGNER, Livia Perissé Baroni et al. Strengthening and weakening factors for breastfeeding from the perspective of the nursing mother and her family. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. 2020, v. 54 [Acessado 13 Junho 2022] , e03563. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018034303564>>. Epub 08 Maio 2020. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018034303564>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Curso de Graduação em Enfermagem. Instrução Normativa Para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Curso de Enfermagem. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://enfermagem.ufsc.br/instrucoes-normativas/>. Acesso em: 16 maio. 2022.

VASCONCELOS, Thais Casário; BARBOSA, Diogo Jacintho; GOMES, Marcia Pereira.

Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2208>. Acesso em: 28 maio 2022.

VIEIRA, Camile Machado et al. Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6355>. Acesso em: 10 jun. 2022.

VIEIRA, Julia de Moura Franco et al. A responsabilidade da enfermagem frente aos cuidados e promoção do aleitamento materno. 2022. **Revista Científica Multidisciplinar**. Disponível em: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1153/919>. Acesso em: 17 jul. 2022.

VIEIRA, Lucas Gabriel; MARTINS, Géssica Faria. Fisiologia da mama e papel dos hormônios na lactação. 2018. Disponível em: <http://jornalold.faculadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/762>. Acesso em: 28 maio 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o curso de graduação em enfermagem nos deparamos com diversas disciplinas que nos preparam para a atuação profissional como futuros enfermeiros. Na sexta fase, especificamente, encontra-se o eixo curricular voltado para a saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente. Foi quando adentramos ao tema do aleitamento materno, promoção, manejo clínico e intercorrências e demais aspectos explorados na teoria e nas atividades teórico-práticas.

A preferência pela temática emergiu nesta fase mencionada e se somou à minha vivência como mulher que amamenta, especialmente no período de puerpério e à minha atuação em serviços de atenção primária à saúde no estágio curricular obrigatório. Cabe ainda registrar que as experiências pessoais e profissionais com a amamentação foram concomitantes. Desta somatória se efetivou o interesse em realizar o Trabalho de Conclusão de Curso desta temática e desenvolver uma pesquisa para conhecer as vivências no processo de amamentação de mulheres atendidas na atenção primária à saúde. Gostaria de apreender as implicações dos cuidados de enfermagem na APS para a promoção do processo de amamentação e seus desdobramentos nas vidas das mulheres, suas subjetividades e implicações em seus contextos familiares.

Considero que a experiência de desenvolvimento de um estudo científico, bem como os seus objetivos foram contemplados. As experiências de implementar etapas desde o planejamento, coleta e análise de dados chegando-se a resultados contribuíram para minha formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Janie Maria et al. Prevalência de intercorrências relacionadas à amamentação em puérperas. 2018. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/32928>. Acesso em: 09 set. 2021.
- ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1077-1088, 2018. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2021.
- BRASÍLIA-DF. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Humanização do parto Humanização no Pré-natal e nascimento. 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 02 set. 2021.
- BRASÍLIA-DF. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde Departamento de Atenção Básica. SAÚDE DA CRIANÇA Aleitamento Materno e Alimentação Complementar: 2ª edição cadernos de atenção básica, no 23. 2ª edição **Cadernos de Atenção Básica**, no 23. 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 02 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 569, DE 1º DE JUNHO DE 2000**. 2000. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html. Acesso em: 02 set. 2021.
- BRASIL. Governo do Brasil. Promoção ao Aleitamento Materno. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/promocao-ao-aleitamento-materno-1>. Acesso em: 23 set. 2021.
- BROILO, Mônica C. et al. Percepção e atitudes maternas em relação às orientações de profissionais de saúde referentes a práticas alimentares no primeiro ano de vida. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/?lang=pt#>. Acesso em: 22 set. 2021.
- CASSIANO, Angélica Capellari Menezes et al. Saúde materno infantil no Brasil: evolução e programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde. 2014. **Revista do Serviço Público**. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/581>. Acesso em: 02 set. 2021.
- CHUEKE, Gabriel Vouga; LIMA, Manolita Correia. 63 Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. 2012. **Revista Espaço Acadêmico**. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12974>. Acesso em: 15 set. 2021.
- COFEN (Brasil). Conselho Federal de Enfermagem. **LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986**. 1986. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de->

1986_4161.html. Acesso em: 09 set. 2021.

COFEN (Brasil). Conselho Federal de Enfermagem. MEC regulamenta direito à amamentação em instituições federais de ensino. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/mec-regulamenta-direito-a-amamentacao-em-instituicoes-federais-de-ensino_51656.html. Acesso em: 09 set. 2021.

DEL CIAMPO, Luiz Antonio; DEL CIAMPO, Ieda Regina Lopes. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 40, n. 06, p. 354-359, 2018. Disponível: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0038-1657766>. Acesso em: 02 set. 2021.

FONSECA-MACHADO, Mariana de Oliveira et al. Perfil sociodemográfico e competência em aleitamento materno dos profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Enf. Ref., Coimbra**, v. serIV, n. 5, p. 85-92, jun. 2015. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832015000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 set. 2021.

FUJIMORI, Elizabeth et al. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/qtKrrg6rygJsrJydRDKrbTr/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2021.

GOMES, Gabriella Farias; SANTOS, Ana Paula Vidal dos. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO. 2017. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407>. Acesso em: 09 set. 2021.

GRAFFY, Jonathan; TAYLOR, Jane (2005). What Information, Advice, and Support Do Women Want With Breastfeeding? birth - wiley online library. Disponível: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.0730-7659.2005.00367.x>. Acesso em: 17 set. 2021.

MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 03 set. 2021.

MELO, Luciana Camargo de Oliveira et al. Primary health care attributes in breastfeeding care. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VVtmRhssVLH9HmMXhCBmVRm/?lang=en>. Acesso em: 21 set. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) 2019. Disponível: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/iniciativa-hospital->

amigo-da-crianca-ihac/. Acesso em: 23 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasília-Df). Secretaria de Atenção À Saúde Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Gestão e Gestores de Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Criança: 70 anos de história. 70 Anos de História. 2011. Série I. História da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/70_anos_historia_saude_crianca.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 14 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps). Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil. 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/9416>. Acesso em: 09 set. 2021.

Moraes BA, Gonçalves AC, Strada JKR, Gouveia HG. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2016;37(esp):e2016-0044.

NASCIMENTO, E. N.; GONSALES, T. P.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; HORIZUELA, M.L. M.; BRAGA, T. M. S. Técnicas de coleta de dados utilizadas em artigos científico da área da saúde. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umarama**, v. 11, n. 1, p. 45-44, jan./abr. 2007. Acesso em: 15 set. 2021.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Mariacristina Delmondes do; LUZ, Maria Aparecida Carvalho Alencar. Pesquisa científica: conceitos básicos. 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/390/527>. Acesso em: 16 set. 2021.

OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; CAMACHO, Luiz Antonio Bastos; SOUZA, Ivis Emília de Oliveira. Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wH7pFNbpW4fDGVJC74WgZqn/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2021.

OPAS/OMS (Brasil). Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial de Saúde. Campanha da Semana Mundial do Aleitamento Materno 2021. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/campanha-da-semana-mundial-do-aleitamento-materno-2021>. Acesso em: 23 set. 2021.

PEDROSO, Júlia de Souza; SILVA, Kauana Soares da; SANTOS, Laiza Padilha dos. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. 2018. **JICEX**. Disponível em: <http://unisantacruz.edu.br/revistas/index.php/JICEX/article/view/2604>. Acesso em: 14 set. 2021.

PEREIRA, Bruna Britto et al. A Importância da consulta puerperal realizada pela enfermagem. 2017. Universidade Federal do Pampa. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/13507/seer_13507.pdf. Acesso em: 08

set. 2021.

PEREIRA, Rosane Siqueira Vasconcellos et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 26, p. 2343-2354, 2010. Disponível:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/CvFyyp3XDzCnLR7BjZsWRwJ/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. População cadastrada e ativa. Disponível em: <https://datastudio.google.com/u/0/reporting/2b3acb44-2ce4-4181-addf-2524006e0a6f/page/RfdHC>. Acesso em 19 de Set. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. *Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2013. Universidade Feevale.

Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=metodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico:+M%C3%A9todos+e+T%C3%A9cnicas+da+Pesquisa+e+do+Trabalho+Acad%C3%AAmico&ots=dc_0hbveyQ&sig=wH9wGk7R9GIGDExNDH5Vazc6lbw#v=onepage&q=metodologia%20do%20trabalho%20cient%C3%ADfico%3A%20M%C3%A9todos%20e%20T%C3%A9cnicas%20da%20Pesquisa%20e%20do%20Trabalho%20Acad%C3%AAmico&f=false. Acesso em: 16 set. 2021.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**. Disponível: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>, Acesso em: 14 set. 2021.

REZENDE, Magda Andrade. Breast-feeding: a necessary change in focus. 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11337769/>. Acesso em: 19 set. 2021.

RESENDE, André Luís. Técnica de pesquisa exploratória da autoproéxis. 2018. **Rev. Proexologia Publicação Técnico-Científica de Programação Existencial**. Disponível em: <http://apexinternacional.org/revista/index.php/proexologia/article/view/52>. Acesso em: 15 set. 2021.

SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos et al. Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Mulher. Florianópolis: Luzia dos Santos, 2007. 518 p. (Volume II).

TONETTO, Leandro Miletto; BRUST-RENCK, Priscila Goergen; STEIN, Lilian Milnitsky. Perspectivas metodológicas na pesquisa sobre o comportamento do consumidor. **Rev. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 180-195, 2014.

<<https://www.scielo.br/j/pcp/a/b4yyn9wycwmhnhdmn9dvxsv/?lang=pt>>. Acesso em 14 Set. 2021.

PEREIRA, Depolito, S. C. ., Lima de Moraes, L., Garcia Siqueira, W. ., Sales Martins Baquião

, L., da Cunha Januário, G. ., & Morceli, G. (2020). Atuação da equipe de enfermagem frente ao desmame precoce: uma revisão narrativa. **Rev. nursing**. Disponível em:

<http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/854/943>. Acesso 14 set. 2020.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005. Acesso em: 16 set. 2021.

SPENCIERE, Anna Paula Thomé et al. Importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2021. Disponível: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1045/987>. Acesso 01 set. 2021.

VASCONCELOS, Isadora Nogueira et al. Breastfeeding and infant feeding guidelines: dietary patterns and potential effects on the health and nutrition of children under two years. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 419-428, 2021. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/ZmNvcL4kRkNT93rMN8LwQpJ/?lang=en> Acesso em: 21 set. 2021.

WITT, Ann M. et al. Translating Team-Based Breastfeeding Support into Primary Care Practice. 2019. Disponível em: <https://www.jabfm.org/content/32/6/818.long>. Acesso em: 17 set. 2021.

APÊNDICE A – Roteiro Semiestruturado

Dados de Identificação

Idade

Escolaridade

Nº de filhos

Idade da (s) Criança (s)

- No caso de mais de um (a) filho (a), amamentou a criança? Por quanto tempo?
- Tem ou teve algum tipo de complicação ou intercorrência relacionado ao aleitamento materno? Se sim, quais?
- Em casos de dificuldades ou intercorrências, como foi esta vivência?
- Atualmente, trabalha fora de casa ou está em licença maternidade?
- Você conta com uma rede de apoio profissional ou familiar para a prática do aleitamento materno? Se a resposta for sim, como a rede contribuiu?
- Você considera que esta rede pode atrapalhar? De que forma?
- Recebeu orientações sobre amamentação nas consultas pré natais?
- Recebeu orientações sobre amamentação nas consultas puerperais?
- Quais os sentimentos que você experienciou durante o processo de amamentação?
- Você pode relatar sobre alguma situação em que você buscou ajuda com o processo de amamentação no Centro de Saúde?
- Quais eram as necessidades, qual profissional atendeu, obteve os resultados desejados?
- No atual processo de amamentação, utiliza algum complemento?
- Sentiu vontade de desistir de amamentar em algum momento? Se sim, em qual momento?
- Lembra como se sentiu com este desejo? Encontrou apoio para seguir em frente?

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VIVÊNCIAS DE MULHERES NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO ACOLHIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Pesquisador: LAURA CAVALCANTI DE FARIAS BREHMER

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53901221.9.0000.0121

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.150.248

Apresentação do Projeto:

VIVÊNCIAS DE MULHERES NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO ACOLHIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Resumo:

O Aleitamento Materno (AM) é uma prática que ocorre de forma fisiológica desencadeada pelo processo de gestação e parto. A vivência desta prática proporciona uma variedade de benefícios à nutriz e à criança amamentada. A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a principal e prioritária porta de entrada no Sistema de Saúde. A enfermagem desenvolve um importante papel no acolhimento das demandas das gestantes e puérperas que irão vivenciar ou que vivenciam a prática do aleitamento materno. Este trabalho tem como objetivo conhecer a vivência sobre o processo de amamentação de mães atendidas na Atenção Primária à Saúde. O trabalho apresentado trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório que busca conhecer os aspectos subjetivos sobre a vivência de mães atendidas na Atenção Primária à Saúde relativas ao processo de amamentação. As participantes desse estudo serão mulheres que tenham idade igual ou superior a 18 anos que estejam em processo de amamentação com bebês de 6 a 12 meses de idade, e que buscam atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Saco Grande no município de Florianópolis para acompanhamento nas consultas de puericultura.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.150.248

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Conhecer as vivências no processo de amamentação de mulheres acolhidas na Atenção Primária à Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar experiências de mulheres no processo de amamentação;

Caracterizar os sentimentos experienciados pelas mulheres no processo de amamentação;

Apreender as implicações dos cuidados de enfermagem e acolhimento na APS para a promoção do processo de amamentação e seus desfechos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Sobre riscos e desconfortos admite-se que a presente pesquisa pode gerar cansaço ou desconforto, físico ou mental ocasionados pela entrevista presencial ou online, bem como por lembranças e relatos das experiências com o processo de amamentação.

Benefícios:

Os benefícios deste estudo são para a construção do conhecimento na área da enfermagem com dados que mobilizam discussões e reflexões acerca do processo de amamentação. Desta forma, o estudo contribui para a atenção à saúde na Atenção Primária à Saúde das mulheres, dos bebês e da família neste processo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta pertinência, fundamentação bibliográfica e uma vez obtido os dados conclusivos proporcionará uma visão mais abrangente sobre o tema proposto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ver item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Não se aplica.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401

Bairro: Trindade

CEP: 88.040-400

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3721-6094

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.150.248

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Solicitamos atenção dos pesquisadores aos itens abaixo elencados:

1- Colocar o "cargo/ função" da pessoa que assina a Folha de Rosto.

2- Quanto ao TCLE:

Uma vez que a "entrevista" poderá ser aplicada de forma "online", recomendamos que sejam aplicadas as orientações contidas no OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS de 24 de fevereiro de 2021 disponibilizado no site do CEP SH-UFSC para pesquisas que envolvam ambiente virtual e que sejam feitos os ajustes pertinentes no TCLE conforme a metodologia escolhida pela pesquisadora.

<https://cep.paginas.ufsc.br/files/2021/03/Oficio-Circular-2-de-24-de-fevereiro-de-2021-ORIENTA%C3%87%C3%95ES-PARAQUALQUER-ETAPA-DE-PESQUISA-EM-AMBIENTE-VIRTUAL.pdf>

2.2.1. Deve-se garantir ao participante de pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal...

2.2.2. Caso tenha pergunta obrigatória deve constar no TCLE o direito do participante de não responder a pergunta.

* Tratando-se de pendência apenas documental, orientamos que os pesquisadores incluam o documento solicitado e comuniquem imediatamente à Secretaria do CEP SH, por email (cep.propesq@contato.ufsc.br), pois há, nesses casos, a possibilidade de aprovação ad referendum.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1860930.pdf	22/11/2021 14:58:43		Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.150.248

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_TCC_GISELE_CEPSH.pdf	22/11/2021 14:57:54	LAURA CAVALCANTI DE FARIAS BREHMER	Aceito
Outros	Roteiro_Entrevista.pdf	22/11/2021 14:57:04	LAURA CAVALCANTI DE FARIAS BREHMER	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	22/11/2021 14:55:54	LAURA CAVALCANTI DE FARIAS BREHMER	Aceito
Orçamento	ORcAMENTO.pdf	22/11/2021 14:55:08	LAURA CAVALCANTI DE FARIAS BREHMER	Aceito
Outros	Anuencia_Instituicao.pdf	22/11/2021 14:53:21	LAURA CAVALCANTI DE FARIAS BREHMER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TCC_Gisele.pdf	22/11/2021 14:45:54	LAURA CAVALCANTI DE FARIAS BREHMER	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/11/2021 14:44:58	LAURA CAVALCANTI DE FARIAS BREHMER	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 07 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

**ANEXO B – Autorização da Comissão de Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa
em Saúde (CAPPs)**



**Prefeitura Municipal de Florianópolis
Secretaria Municipal de Saúde
Comissão de Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa em Saúde**

Florianópolis, 27 de Outubro de 2021.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais, objetivando atender às exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEPESH, e como representante legal da Instituição, que tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado *"VIVÊNCIAS DE MÃES NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO ACOLHIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE"* do pesquisador responsável GISELE VIZENTIN SANGUINÉ. Declaro ainda, que cumprirei os termos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e suas complementares e que esta instituição está de acordo com o desenvolvimento do projeto no âmbito da sua rede assistencial de saúde. Autoriza-se, portanto, a sua execução de acordo com o combinado com a comissão de pesquisa, condicionando seu início à apresentação do parecer favorável do CEPESH, ao respeito aos princípios éticos, à autonomia dos sujeitos e à disponibilidade dos serviços.

Evelise Ribeiro Gonçalves
Comissão de Acompanhamento dos
Projetos de Pesquisa em Saúde
Matricula 26212-9 SMSIPMF

Evelise Ribeiro Gonçalves
Membro da Comissão de Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa em Saúde – CAPPs
Secretaria Municipal de Saúde
Prefeitura Municipal de Florianópolis

ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidada a participar da pesquisa **“VIVÊNCIAS DE MULHERES NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO ACOLHIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE”** cujo objetivo é conhecer experiência no processo de amamentação de mulheres acolhidas na Atenção Primária à Saúde.

Essa pesquisa está sendo desenvolvida pela pesquisadora Gisele Vizentin Sanguiné, acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sob orientação da Professora Dra. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer e co-orientação da Professora Dra. Patrícia Klock.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, lhe convidamos a participar de uma entrevista guiada por algumas perguntas que buscarão conhecer um pouco das suas experiências com a amamentação do seu filho(a). Esta entrevista será agendada com antecedência conforme suas preferências em relação ao dia, horário e local para a realização. Esta entrevista, caso seja da sua preferência, poderá ser online via algum aplicativo de *web* conferência que você tenha acesso.

A pesquisa pode gerar cansaço ou desconforto, físico ou mental ocasionados pela entrevista presencial ou online, bem como por lembranças e relatos das experiências com o processo de amamentação. Caso haja algum desconforto em relação a entrevista as pesquisadoras estão à disposição para suporte e apoio durante toda a pesquisa basta entrar em contato e solicitar esclarecimentos.

A sua contribuição trará benefícios para a assistência de enfermagem às mulheres que amamentam.

Na entrevista não há perguntas obrigatórias, você tem o direito de não responder qualquer pergunta, não precisará se justificar por isto. Você tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

Você terá livre acesso às informações da pesquisa, garantindo total sigilo de sua identidade, pois os mesmos não estarão passíveis a identificação. Quanto à divulgação dos resultados, você terá garantia do anonimato e confidencialidade dos dados. Existe o

risco de o sigilo ser violado mesmo de forma não intencional, porém você será comunicado caso ocorra.

Na ocorrência de danos, materiais ou imateriais, devidamente comprovados, provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito de ser indenizado conforme a legislação vigente. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ainda que improvável, se houver alguma despesa acarretada pela pesquisa, como gastos com transporte ou alimentação no dia da realização da entrevista, você será devidamente ressarcida pelas pesquisadoras. O ressarcimento financeiro será em dinheiro conforme o valor comprovado em notas fiscais ou recibos, repassados diretamente a você.

Todo o processo dessa pesquisa respeita integralmente a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. É importante que leia atentamente cada item deste termo, pois é importante que você esteja ciente dos seus direitos e tire suas dúvidas, tendo garantia à informação de todas as etapas do estudo, bem como acesso.

Contatos para dúvidas relacionadas a esta pesquisa:

Gisele Vizentin Sanguiné. Endereço: Rua João Bernardino da Rosa, 901, apto 305 bloco 1 Pedra Branca, Palhoça. E-mail: giselevizentin@gmail.com Telefone: (48) 991646345.
Profa. Dra. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer. Endereço: Campus Universitário. Trindade - Florianópolis/SC. CCS Bloco I Sala 408. Email: laura.brehmer@ufsc.br Telefone: (48) 37213437. **Professora Dra. Patrícia Klock.** Endereço: CEPETEC - Bloco I 3º andar, sala 310. Campus Universitário, Trindade - Florianópolis/SC CEP 88040-900 E-mail: patricia.klock@ufsc.br Telefone: (48) 37212766.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina está localizado no Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, telefone: (48)3721-6094, e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Este TCLE deve deverá ser rubricado em todas as páginas e assinado em duas cópias, uma cópia para a participante da pesquisa e outra para a pesquisadora. Em caso de entrevista online, conforme o Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, a cópia do TCLE será encaminhada por e-mail ou outro meio online para arquivamento da participante. Ainda, em caso de entrevista online, a mesma será gravada mediante a sua autorização. Isto é importante para a pesquisadora transcrever as informações.

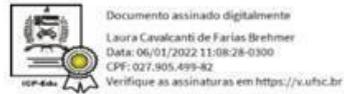
Para todas as gravações serão realizados download dos dados e os arquivos serão salvos no computador da pesquisadora, a única a ter acesso aos dados, tomando todas as providências necessárias para manter o sigilo. Na remota possibilidade de quebra involuntária de sigilo (como perda ou roubo de documentos ou equipamentos) as consequências serão tratadas nos termos da lei.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e, após esse tempo, serão destruídos.

Confirmo que recebi todas as orientações contidas acima e aceito livremente participar da pesquisa.

Florianópolis, ____ de _____ de 2022.

Assinatura participante



Assinatura do pesquisador



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

DECLARAÇÃO

Declaramos que a Banca de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem, intitulado **“Vivências de mulheres no processo de amamentação atendidas na atenção primária à saúde”** de autoria da acadêmica Gisele Vizentin Sanguiné, sob orientação da Profa. Dra. Laura Cavalcanti de Farias Brehmer, foi realizada no 22 de junho de 2022, às 14H00, em sala virtual via *Google Meet*.

Constituíram a referida banca os seguintes membros:

Presidente (orientador): Prof.^a Dr.^a Laura Cavalcanti de Farias Brehmer.

Membro: Prof.^a Dr.^a Gisele Cristina Manfrini

Membro: Enf.^a Gabriela Brandt

Membro suplente: Prof.^a Dr.^a Ana Izabel Jatobá de Souza

Florianópolis, 22 de junho de 2022.



Documento assinado digitalmente

Soraia Dornelles Schoeller

Data: 07/07/2022 10:58:27-0300

CPF: 319.960.940-68

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra. Soraia Dornelles Schoeller
Coordenadora da Disciplina NFR 5182
Trabalho de Conclusão de Curso II CCS/UFSC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA:INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Parecer Final do Orientador e Coorientador sobre o Trabalho de Conclusão de Curso

Orientadora: Declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por Gisele Vinzentin Sanguné, acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, intitulado “Vivências de mulheres no processo de amamentação atendidas na Atenção Primária à Saúde” foi orientado por mim Prof^a Dr^a Laura Cavalcanti de Farias Brehmer e coorientado pela Prof. Dr^a Patricia Klock e aprovado após defesa e arguição junto à banca examinadora.

A acadêmica Gisele desenvolveu seu estudo com dedicação, compromisso e interesse na temática, bem como nos processos investigativos e de elaboração de um trabalho científico acadêmico. O estudo aporta contribuições para a Enfermagem em especial, para área da saúde da mulher no contexto de cuidados na Atenção Primária à Saúde.

Assim, registro meus cumprimentos à Gisele, desejando sucesso em sua trajetória profissional.

Coorientadora:

Durante todo o processo de construção deste trabalho, destaca-se o comprometimento, seriedade e interesse da autora em relação ao tema. Esta investigação pautou-se na elaboração de um trabalho científico de qualidade, compreendendo o rigor teórico-metodológico.

Trata-se de um material recomendável para consulta e pesquisa. Recomendo a leitura pelos profissionais da saúde bem como estudantes, interessados pelo tema.



Documento assinado digitalmente
Laura Cavalcanti de Farias Brehmer
Data: 18/07/2022 16:14:05-0300
CPF: 027.905.499-82
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof^a Dr^a Laura Cavalcanti de Farias Brehmer

Orientadora



Documento assinado digitalmente
Patricia Klock
Data: 18/07/2022 16:09:47-0300
CPF: 029.538.639-82
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof^a Dr^a Patricia Klock

Coorientadora